



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANDRE EDUARDO PEREIRA DA SILVA

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

SÃO PAULO
2020

ANDRE EDUARDO PEREIRA DA SILVA

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ELISA PREZOTTO GIORDANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

A depressão em idosos cada vez mais são diagnosticadas em consultórios nas unidades básicas de saúde e se desenvolvem a partir de diversos fatores. Com seu desenvolvimento, a qualidade de vida dos pacientes em questão se torna comprometida. Nota-se que o número de pessoas da terceira idade que sofrem por algum tipo de transtorno depressivo está aumentando no cotidiano das unidades de saúde. Em nossa USF ao longo do primeiro ano de trabalho pode-se notar a alta demanda desses transtornos depressivos, muitas vezes ligados ao contexto social, familiar, à falta do básico para ter uma condição digna de se viver. Com isso juntamente com a equipe procuramos realizar um atendimento acolhedor, deixando-os confortáveis e seguros para relatarmos seus sofrimentos e, assim, poder realizar um acompanhamento claro com esses pacientes. Espera-se, assim, a melhora em todos os âmbitos na vida deles e, conseqüentemente, a diminuição significativa de muitas outras doenças.

Palavra-chave

Envelhecimento Saudável. Cuidador. Exercício Físico. Estresse Emocional. Estilo de Vida Saudável. Qualidade de Vida. Depressão. Idoso.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A presença da síndrome depressiva no idoso, pode ter o surgimento tão logo se chegue à terceira idade, como observado em nossa Unidade de Saúde.

Observou-se que nossos pacientes estão convivendo por anos com problemas que podem vir a desencadear um transtorno psicológico com o passar do tempo. Os idosos precisam lidar com diversas situações e muitas vezes acabam por desenvolver a síndrome depressiva do idoso.

Idosos que são abandonados por seus familiares convivem com a solidão diária. Muitos passam por necessidades devidas a questões financeiras, falta de estrutura das comunidades carentes para sua locomoção, ausência de centros de entretenimentos e atividades para eles.

Com a vida monótona, baixo poder aquisitivo, muitos vivem em suas casas sozinhos, e passam o dia sem fazer absolutamente nada. Nesse contexto começam a surgir os pensamentos depressivos.

ESTUDO DA LITERATURA

A falta de planejamento para um envelhecer com tranquilidade afeta uma grande parte da população, facilitando síndromes depressivas na velhice. Seja no âmbito financeiro ou com os cuidados em saúde, o quanto antes as pessoas agirem, mais saudáveis e dispostos enfrentarão a terceira idade (SPDM, 2016).

Um estudo realizado em Arroio Trinta -SC mostrou que 1 a cada 5 idosos apresentavam sintomas que caracterizam a depressão. Sexo feminino, solteira e fumante representa um número significativo em idosos com depressão. O tratamento no consultório médico deve ser individualizado, mas uma forma de não deixar se desenvolver essa síndrome depressiva é a promoção de atividades para esse grupo populacional (GULLICH et al., 2016).

AÇÕES

Partindo de um ponto imediato, o primeiro tratamento se realiza no próprio consultório, desenvolvendo-se uma consulta detalhada e, principalmente, deixando-os falar. Criar uma relação de confiança com o paciente é de extrema importância! Entender o contexto em que o idoso vive, situação financeira, familiar, envolver familiares que apresentem disposição e principalmente interesse, tornará a terapia mais próxima do sucesso.

RESULTADOS ESPERADOS

Com um atendimento acolhedor ao idoso e a diminuição nos casos de depressão nessa terceira idade, espera-se uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos. Assim, espera-se que ocorra ainda uma diminuição da incidência de diversas outras doenças, que com frequência acometem essa melhor idade. Logo se espera uma melhor expectativa de vida da população, sempre visando a qualidade, elevação da auto-estima e se evitando recaídas no quadro depressivo.

REFERÊNCIAS

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. Saiba como a depressão afeta os idosos. 2016, disponível em: <https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2313-saiba-co-o-a-depressao-afeta-os-idosos>. Acesso em 12/03/2020.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 691-701, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000400691&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 março 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>.